

Projetando espaços para trabalhar a terra e construir comunidades

Antonio Lattuca - lattucario@arnet.com.ar e **Raúl Terrile**

Programa de Agricultura Urbana, Departamento de Promoção Social, Prefeitura de Rosário

Ricardo Kingsland - rkingsl0@rosario.gov.ar, **Pablo Abalos**, **Sabrina Cáceres** e **Carina Tamagno**

Equipe técnica do Plano-Diretor, Departamento de Planejamento Urbano, Prefeitura de Rosário

Elio Di Bernardo - ediberna@farq.unr.edu.ar, **Laura Bracalenti** e **Laura Lagorio**

Equipe técnica do Centro de Estudos Humanos e Ambientais, FAPyD, Universidade Nacional de Rosário

Virginia Lamas - virginialamas@yahoo.com: Consultora

Fotos: 1 e 2. Prefeitura de Rosário - vistas de como é e como poderia ser em La Paloma; 3 e 4. paisagens periurbanas

A experiência descrita a seguir faz parte do projeto de pesquisa e ação inter-institucional chamado "Otimização do uso das áreas vazias para agricultura urbana por meio de



programas participativos de planejamento e gerenciamento", para promover a segurança alimentar e a governança municipal participativa. Esse projeto foi implementado com a colaboração do Escritório Regional para América Latina e Caribe do Programa de Gestão Urbana, da ONU, com apoio do IPES e do IDRC.

Nesse projeto inter-institucional, a paisagem é interpretada como uma esfera de relações dinâmicas, não apenas em termos espaciais e temporais, mas também em termos culturais, econômicos e produtivos. Isso permite o desenvolvimento de cenários concretos.

A noção de "lugar" é compreendida como "a relação entre os espaços naturais e os criados no decorrer do tempo" (Aguilo, 1999), e foi de grande utilidade teórica e prática. O gerenciamento participativo do espaço assim se torna uma variável crucial para a sustentabilidade, e portanto na validação de estratégias assumidas coletivamente. E subseqüentemente, a integração adequada do conhecimento multidisciplinar com o conhecimento tradicional e popular é importante para definir os critérios para o planejamento, implementação e funcionamento das intervenções.

Essa abordagem levará em consideração os recursos disponíveis localmente e responderá melhor às demandas por espaços e equipamentos apropriados para os grupos sociais de baixa renda



para desenvolverem atividades de agricultura urbana. Além disso, prestando-se mais atenção à relação entre os espaços produtivos e os recreacionais, os grupos excluídos e marginais da sociedade podem ser incluídos no sistema dinâmico urbano.

Agricultura urbana e planejamento

O plano-diretor da cidade (a cargo do Departamento de Planejamento) inclui um Programa de Agricultura Urbana, já que essa atividade pode desempenhar um papel importante na transformação da cidade (em virtude de sua multi-funcionalidade), se for adequadamente incorporada nas políticas públicas e na agenda política (que necessita ainda de um marco normativo e de diretrizes adequadas).

A integração da agricultura urbana no planejamento urbano na municipalidade de Rosário foi facilitada pela extrema crise econômica que afetou a Argentina a partir de 2001.

Sendo uma prática produtiva diversificada e coletiva, a agricultura urbana tem sido (re)avaliada como uma tecnologia apropriada para as pessoas com poucos recursos. Além de contribuir para o desenvolvimento como uma atividade agrícola, ela pode coexistir com atividades recreacionais ou servir a propósitos educacionais, enquanto que preserva os espaços verdes e produz benefícios ambientais. Nesse contexto surge o desafio de criar vários ambientes produtivos de acordo com a tipologia dos espaços e das demandas sociais e funcionais da população local.

O desafio em Rosário atualmente é – por um lado – produzir quantidades suficientes de produtos (hortaliças orgânicas, plantas aromáticas e medicinais e cosméticos naturais) para atender cinco mercados de produtores por semana e para a empresa coletiva de processamento de alimentos, e – por outro lado – gerar renda suficiente para melhorar a qualidade de vida das famílias pobres que em Rosário representam metade da população. Tudo isso irá fortalecer ainda mais o reconhecimento da agricultura urbana como um instrumento produtivo capaz de promover a inclusão social dos pobres na sociedade de Rosário.

Parques-hortas

Uma alternativa para o uso das terras baldias urbanas é o desenvolvimento de “parques-hortas”. Também chamadas de “cinturão verde”, eles bordejam as rodovias e cursos d’água, ou estão localizados em meio a outros sistemas de infraestrutura urbana que ofereçam espaços vazios. Essa alternativa combina a agricultura e a recreação pública. Além disso, os parques-hortas atendem duas questões importantes para a municipalidade: a falta de parques e praças nas áreas periféricas da cidade e o limitado orçamento municipal, que é insuficiente para satisfazer as crescentes demandas para manutenção de áreas públicas abertas.

O estudo-diagnóstico para a seleção da terra destinada a tornar-se um parque-horta foi baseado na tipologia dos espaços existentes com tal potencial. Ela considera os aspectos agro-ecológicos, o zoneamento urbano e a situação fundiária das áreas, bem como as questões relacionadas à localização e o perfil dos atores envolvidos. Os cinco parques-hortas projetados que logo serão implantados cobrem uma área total de 30 ha, todos de propriedade pública.

Os pequenos cursos d’água e suas bacias foram subestimados enquanto elementos naturais significativos das paisagens urbanas nas cidades das planícies argentinas. O papel das baixadas inundáveis foi principalmente dar lugar à urbanização, quase sempre (mas não sempre) de modo informal. Essa prática de ocupação das terras significou que o sistema hidrológico passou a ser visto como um risco para as moradias humanas, e o curso e o fluxo naturais desses corpos d’água tornaram-se assim um problema a ser controlado e neutralizado por meio de obras públicas.

É importante colocar o uso desse espaço em um contexto mais amplo, apreciando não apenas o valor ambiental e estético dos recursos a serem protegidos mas também – dada a crise continuada em que vive o país – os valores socioeconômicos (produtivos). Nesse contexto, e com um foco aberto e inclusivo, os ambientes a serem criados devem atender todas essas necessidades. Do ponto de vista sócio-produtivo, uma alta percentagem das baixadas inundáveis não serve para a produção intensiva ou para a instalação de estruturas técnicas. Essas áreas, porém, com pouca ou nenhuma modificação, podem sustentar atividades agrícolas menos intensivas ou tornarem-se áreas recreacionais com um mínimo de investimento e de manutenção. Ambos esses usos são cada vez mais importantes nas áreas metropolitanas da Argentina.

Os cinco parques-hortas

1. Constituyentes, em uma área localizada perto de Arroyo;
2. Ludueña, em uma área municipal;
3. Las Flores, na área de um antigo assentamento que foi realocado pelo programa "Rosário Habitat" há oito anos;
4. Molino Blanco, em uma área que não é apropriada para construções e que foi “granted” por causa do significativo impacto ambiental causado pela expansão do programa Rosário Habitat; e
5. "La Tablada", a ser instalado como “cinturão verde” ao longo da seção sul da Avenida de Circunvalación.

Vários fatores foram considerados na determinação do projeto e da operação desses parques produtivos, tais como a topografia, a disponibilidade de energia elétrica e de água, os caminhos de acesso, os elementos visuais e paisagísticos etc. Essas utilizações de baixo-custo dos espaços públicos contrastam com os usos tradicionais das áreas públicas, que normalmente requerem investimentos significativos e representam um desafio à imaginação. No novo uso, elas se tornam um espaço aberto à sinergia e à participação da comunidade.

Espécies a serem consideradas na formação de um parque-horta

Já que os parques-hortas são sistemas agrícolas artificiais, as árvores, arbustos e plantas aromáticas e medicinais devem ser incluídas no seu projeto para fornecerem múltiplos benefícios: ornamental, ambiental, nutricional e medicinal, além da proteção contra o vento e a chuva, a reciclagem dos nutrientes, um refúgio para pássaros e insetos etc.

As árvores e arbustos são recomendados por causa de seus efeitos benéficos para a saúde e para o ambiente, sendo que as árvores e arbustos das famílias das leguminosas e das fabáceas são recomendadas devido à fixação no solo do nitrogênio atmosférico que eles promovem. As árvores e os arbustos podem ser localizados no perímetro de cada parque, formando uma cerca-viva e servindo como uma barreira biológica para a proteção e preservação de todo o agrossistema. A variedade de espécies deve ser grande para permitir a alternância de plantas perenes e anuais, espécies nativas e exóticas, de crescimento rápido e de crescimento lento. As espécies mais altas são plantadas mais perto do exterior, começando com árvores, seguindo-se os arbustos, e no interior os arbustos menores e os plantios anuais. As soluções específicas dependerão do tamanho e características de cada parque-horta.

O projeto do parque-horta em Rosário incorpora as seguintes espécies adaptadas (1):

Árvores:

Louro (<i>Laurus nobilis</i>),	espécie aromática, perenifólia, exótica,
Anacahuita (<i>Blepharocalyx salicifolius</i>)	aromática, perenifólia, nativa
Ñangapiri ou Pitanga (<i>Eugenia uniflora</i>)	aromática, perenifólia, nativa
Sauco (<i>Sambucus australis</i> sp.)	aromática, perenifólia, nativa
Aguaribay (<i>Schinus molle</i>)	aromática, perenifólia, exótica
Acacia blanca (<i>Robinia pseudoacacia</i>)	leguminosa, decídua, exótica
Espinillo (<i>Acacia caven</i>)	leguminosa, decídua, nativa
Ybira pita (<i>Peltophorium dubium</i>)	leguminosa, semidecídua, nativa
Chañar (<i>Geoffrea decorticans</i>)	leguminosa, perenifólia, nativa

Tilo (<i>Tilia</i> sp.)	aromática, decídua, exótica
Cina-cina (<i>Parkinsonia aculeata</i>)	leguminosa, perenifolia, nativa
Algarrobo Blanco (<i>Prosopis alba</i>)	leguminosa, perenifolia, nativa
Álamo piramidal (<i>Populus nigra</i> cv. <i>Italica</i>)	decídua, exótica
Lapacho (<i>Tabebuia</i> sp.)	leguminosa, perenifolia, nativa
Almez (<i>Celtis australis</i>)	decídua, exótica
Casuarina (<i>Casuarina cunninghamiana</i>)	perenifolia, exótica
Olive (<i>Olea europea</i>)	aromática, perenifolia, exótica
Pezuña de vaca (<i>Bauhinia candicans</i>)	aromática, perenifolia, nativa
Roble (<i>Quercus robur</i>)	decídua, exótica
Alcanfor (<i>Cinnamomun glanduliferum</i>)	aromática, perenifolia, exótica
Sofora (<i>Soploria</i> sp.)	leguminosa, decídua, exótica
Limão (<i>Citrus medica</i>) e Laranja (<i>Citrus aurantium</i>)	aromáticas, perenifolias, exóticas
Fresnos (<i>Fraxinus americana</i>)	decídua, exótica
Pinheiro (<i>Pinus</i> sp.), Cedro (<i>Cedrus</i> sp.) e Cipreste (<i>Cupressus</i> sp.)	aromáticas, perenifolias, exóticas
Arbustos	
Tomate árbol (<i>Ciphomandra</i> sp.)	nativa, perenifolia
Salvia morada (<i>Lippia alba</i>)	
Burrito (<i>Aloysia polystachia</i>)	
Poleo (<i>Lippia turbinata</i>)	
Cedrón (<i>Aloysia triphila</i>) e Palo amarillo (<i>Aloysia gratissima</i>)	aromaticas, nativas, perenifolia
Alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i>)	aromática, perenifolia, exótica
Gandul (<i>Cajanus cajana</i>)	

Leucena (<i>Leucaena brichicefala</i>)	
Crotolária (<i>Crotolaria ensiforme</i>)	
Nota 1: as plantas estão identificadas pelos nomes populares em espanhol, como no texto original, acompanhados pelos nomes científicos.	

Comentários finais

A simples possibilidade de se transformar espaços degradados em ambientes produtivos gerenciados pelas famílias pobres buscando soluções para seus problemas diários já é um forte argumento em prol do valor desse esforço. Além disso, a oportunidade de inclusão social apresentada pela combinação dessas atividades coletivas – incluindo o uso público e recreacional desses espaços – representa uma chance concreta e viável para promover valores de solidariedade e reconhecer a diversidade em termos de situação social e de meios de vida que caracteriza a cidade de Rosário.

A experiência de várias instituições – governamentais, não-governamentais, acadêmicas, de base comunitária etc. – trabalhando juntas no marco estrutural do programa “Otimizando o uso de áreas vazias para a Agricultura Urbana” teve um impacto conceitual no modelo existente para a cidade. De fato, a incorporação estratégica da agricultura urbana – atividades e meio-ambiente – no desenvolvimento urbano facilitou uma regeneração da “natureza” no interior e na periferia da cidade, bem como um estímulo à solidariedade e à melhoria da qualidade de vida para seus habitantes, além de gerar uma imagem mais positiva para a cidade.

[Sumario Revista No.13](#)